

enquanto ele, no auge da juventude, experimentava dessa diferente sensação de ser um autor publicado. “Para mim, foi meio meteórico me ver dentro desse espaço. Um lugar que eu não me visualizava, pois vim de uma família muito pobre, de uma periferia em Guarulhos (SP). É um caminho que não é ofertado a tantas pessoas assim”, acrescenta.

## Best seller

Com o boom de visualizações no perfil do Facebook, logo o primeiro livro saiu, em dezembro de 2017. Com o mesmo título que carrega o nome da página, o trabalho do autor atraiu os olhares do selo Globo Alt, da editora Globo Livros.

Mas, mesmo com o alvoroço nas redes sociais, o pé atrás com as possibilidades de leitura do livro que viria indagavam o coração de Igor. Com o público fiel na internet, a transição para o papel começaria. O que, para ele, seria um início tímido, com poucas obras vendidas, superou a expectativa do escritor e até da editora. “A gente estimava que, pelo menos, se 10 mil obras fossem vendidas, estaria bom. Mas, um ano após o lançamento, mais de 200 mil exemplares tinham sido vendidos. Me tornei um escritor best-seller”, conta Igor.

Com a pouca idade, o escritor soma cinco livros publicados. Em 2020, durante a pandemia, ele se tornou o autor nacional mais lido do Brasil, com 750 mil exemplares vendidos. No total, Igor já ultrapassa a marca de um milhão de obras comercializadas. E, desde então, os números continuam subindo. Nos perfis espalhados pela internet, mais de 2,5 milhões de seguidores. “Sempre fui uma criança muito vislumbrada com o mundo. Sempre gostei muito de pessoas. Passei boa parte da adolescência escrevendo”, recorda o escritor.

Esses olhos de quem observa o universo com uma lente própria lhe permitiu chegar muito longe. Afinal, o *Textos cruéis demais* é presença marcante nas bienais ao redor do país. Trajeto que fez com que Igor viajasse para vários estados, incluindo Brasília, onde esteve duas vezes. E foi conhecendo os fãs, fora da bolha virtual, que ele percebeu o quão importante a troca pessoal é, não somente para visualizar o rosto daqueles que o acompanham, mas, também, para reafirmar o valor da literatura em lugares onde o acesso a ela é escasso.

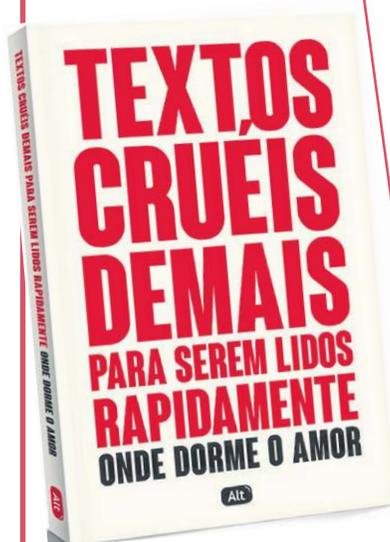


*Textos cruéis demais para serem lidos rapidamente* foi a primeira obra do autor

O terceiro volume da coletânea retornou com textos inéditos sobre vida e relacionamentos



O quarto exemplar fala sobre amor e outros sentimentos



O segundo volume do livro foi um sucesso de público



Por fim, *Textos para tocar cicatrizes*, é o último lançamento de Igor Pires



## Poesia

No Brasil, o questionamento sobre livros é sempre o mesmo: as pessoas gostam de ler? Para Igor, se o assunto são leitores jovens, as indagações são ainda mais profundas. “Quando lancei meu livro, em 2017, o mercado editorial brasileiro precisava de uma obra de poesia para que as pessoas pudessem entender que é um mercado que tem margem. As pessoas leem e gostam de poesia”, afirma o escritor.

Na visão de Igor, o Brasil poderia, sim, ser um país que consome mais livros. No entanto, há um caminho sendo construído para que cultura seja cada vez mais instaurada. Movimento, este, que tem sido pavimentado pela juventude, que embora virtual, ainda sente gosto pelo papel do livro e pela coleção dos mesmos na estante de casa. “Muitas vezes o adolescente só precisa ver o livro

para ficar interessado. O jovem gosta muito de literatura, talvez só não tenha sido apresentado ao tipo que ele gosta”, complementa.

Olhar para essa geração de leitores é essencial para que novas pontes sejam construídas. Segundo o autor, a faixa etária que mais compra exemplares escritos por ele está entre os 13 e 30 anos, sendo boa parte deste grupo mulheres. As capitais mais marcantes são Rio de Janeiro, Salvador, Fortaleza e São Paulo. “Meu público também é muito povão, é massa, e eu falo isso com muito orgulho”, finaliza.

Uma vida inteira dedicada à escrita. Em tempo praticamente integral, para 2024, Igor promete visitar outros estados, e levar mais literatura e poesia aos fãs. E, é claro, mais um livro está sendo preparado, desta vez como um escritor mais maduro e em outra fase. Um sucesso absoluto, que mora no lugar mais simples e bonito: a poesia.